



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SOUZA, Diego Felipe; VOLPI, José Henrique. Fundamentalismo religioso e caracterialidade. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XX, 2015. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm>. Acesso em: ____/____/____.

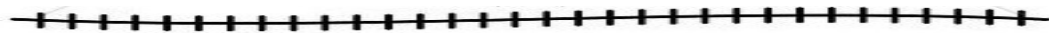
FUNDAMENTALISMO RELIGIOSO E CARACTERIALIDADE

Diego Felipe de Souza
José Henrique Volpi

RESUMO

O presente trabalho se propõe a discutir a questão do fundamentalismo religioso, bem como o comportamento extremista que algumas pessoas apresentam com base na ideologia de suas religiões. Aborda temas como religião e fé, trazendo notícias ligadas ao tema e relacionando os comportamentos apresentados com temáticas da Psicologia Corporal. Por fim, traça um paralelo entre comportamentos comuns em extremistas religiosos e alguns traços de caráter específicos. A discussão deste tema torna-se relevante devido ao considerável aumento do número de fiéis a religiões mais conservadoras. Juntamente, surge a preocupação com a influência que os dogmas destas religiões podem exercer sobre diversas esferas da sociedade, como política, estilo de vida, relações familiares, trabalho, etc.

Palavras-chave: Fé. Fundamentalismo Religioso. Intolerância Religiosa. Narcisismo. Peste Emocional.



É sabido que a espiritualidade ocupa um importante espaço na vida de todas as sociedades. Geralmente, a espiritualidade, é expressa e vivenciada através das religiões, que são grupos de pessoas que compartilham de uma mesma crença. Estas influenciam fortemente condutas morais e éticas, e estão presentes também em questões políticas e culturais.

O presente trabalho tem por finalidade estabelecer uma relação entre o comportamento de fundamentalistas religiosos com dados da Psicologia Corporal. Pretende-se verificar, dentro do referencial teórico da Psicologia Corporal utilizado, o que os autores falam sobre manifestações de comportamento decorrentes de determinados bloqueios energéticos. Verificar-se-á, também, se existe manifestação da peste emocional nas ações de grupos fundamentalistas contra outros grupos que vão de encontro às suas ideologias. Tal estudo poderá proporcionar uma melhor compreensão dos motivos que levam à adesão a religiões fundamentalistas e sua prática de forma radical. Poderá,

CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SOUZA, Diego Felipe; VOLPI, José Henrique. Fundamentalismo religioso e caracterialidade. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XX, 2015. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm>. Acesso em: ____/____/____.

também, servir como base para a construção de estratégias de combate a peste emocional, bem como a prevenção de neuroses e a promoção de saúde.

As religiões têm sua gênese, segundo Espinosa (1925, *apud* CHAUI, 2006), no medo e insegurança do homem. Para o filósofo, o medo e a insegurança do homem quanto ao seu futuro, aliado à esperança, gera a necessidade de buscar sinais que antecipem a vinda de coisas boas ou ruins. Essa busca de sinais levará, conseqüentemente, à crença em poderes sobrenaturais e superstições, que enviam, por algum motivo, coisas boas ou ruins para um determinado povo. De acordo com Chauí (2006), o homem espera da religião uma explicação para aquilo que não consegue compreender, e também o afastamento do medo e o aumento da esperança. Para isso, segundo a autora, a pessoa abdica da razão.

Lowen (1983) traz à tona uma discussão sobre a fé. Segundo Lowen (1983), a fé diz respeito a uma confiança no futuro e, sobretudo, na vida, independentemente de religião. Ter fé, para o autor, é acreditar em algo mesmo que aquilo seja incerto. Neste sentido, a fé é um sentimento essencial para a sobrevivência de qualquer espécie, pois não há como ter certeza do futuro, pode-se apenas prever possibilidades por meio da ciência. Mesmo um cientista precisa ter fé de que conseguirá compreender e desenvolver suas pesquisas, e que aquilo será de alguma maneira útil para a sociedade.

Lowen (1983) defende que a fé tem dois aspectos, sendo um consciente e outro inconsciente. Para o autor, o aspecto consciente diz respeito aos dogmas e crenças, ou seja, a coisas racionais. O aspecto inconsciente diz respeito à confiança na vida, estando por trás dos dogmas e crenças, dando-lhes sentido. O aspecto inconsciente da fé está mais ligado aos sentimentos, sensações e emoções.

Os dogmas, por sua vez, são desenvolvidos através da experiência e história de determinado povo e cultura. É a maneira que aquele povo encontrou para compreender e explicar suas experiências, dando-lhes significados (LOWEN, 1983). Cada povo tem, portanto, sua própria fé e dogmas, baseados em suas experiências.

Segundo Lowen (1983), o apego exagerado de um povo aos seus dogmas e crenças leva-os a acreditarem que as suas crenças são as únicas e verdadeiras,

CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SOUZA, Diego Felipe; VOLPI, José Henrique. Fundamentalismo religioso e caracterialidade. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XX, 2015. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm>. Acesso em: ____/____/____.

desvalorizando outras culturas. O apego aos dogmas, subjugando a fé, sobretudo a fé na vida, é a razão de conflitos entre culturas e povos.

Frequentemente, a cultura de uma sociedade é fortemente ligada às questões religiosas. A religião predominante de uma determinada sociedade dita as regras, principalmente condutas morais, às quais a maioria das pessoas da referida sociedade seguirão. Algumas culturas adotam uma filosofia mais conservadora e rígida no que se refere à política, à religião e à vida em sociedade como um todo. Estas culturas podem adotar religiões com ensinamentos mais conservadores e ortodoxos, que podem ser chamadas de religiões fundamentalistas.

Segundo Panasiewicz (2010), consideram-se fundamentalistas religiosos grupos que tem como doutrina seguir os “fundamentos” de determinadas religiões. De acordo com Pierucci (2006), o termo “fundamentalismo” surgiu com o protestantismo conservador do sul dos Estados Unidos da América, no começo do século XX. De acordo com o autor, o fundamentalismo protestante surgiu como uma reação contra a modernização na Teologia: “[...] contra a crítica literária dos textos bíblicos, contra a crítica histórica e contra a pesquisa científica, sobretudo contra os avanços então em curso na Biologia” (PIERUCCI, 2006, p. 6). Ainda, segundo o mesmo autor, as publicações de Darwin estavam sendo bastante discutidas na época.

Pierucci (2006) aponta que o fundamentalista considera o livro sagrado de sua religião como verdade absoluta, sendo que este texto foi “revelado” por um ser “divino”. Segundo o autor, uma das características do fundamentalismo é que a religião tenha um livro sagrado que é tido como base, e que revela as “vontades” e ensinamentos do Deus daquela religião. Tais ensinamentos devem ser seguidos e tidos como única verdade, não devendo ser questionados. O fundamentalismo é, portanto, apegado à palavra escrita. Grupos fundamentalistas são aqueles que acreditam, no sentido literal, no que está escrito no livro sagrado de sua religião, sem questioná-lo ou interpretá-lo.

Outra característica, citada por Pierucci (2006), é a exclusividade de religiões monoteístas como sendo fundamentalistas. O autor cita o judaísmo, o cristianismo e o islamismo como religiões onde predominam o fundamentalismo. Tais religiões têm uma

CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SOUZA, Diego Felipe; VOLPI, José Henrique. Fundamentalismo religioso e caracterialidade. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XX, 2015. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm>. Acesso em: ____/____/____.

tendência maior a serem fundamentalistas, pois creem em um único Deus, o que significa que “a verdade” também é única.

Outro ponto que pode ser trazido à tona é que tais religiões têm Deus como uma figura masculina, o que remete a uma cultura patriarcal. Geralmente, em tais religiões, a mulher é vista como submissa e inferior ao homem, como fala Beauvoir sobre a Igreja Católica: “A Igreja exprime e serve uma civilização patriarcal na qual é conveniente que a mulher permaneça anexada ao homem. É fazendo-se escrava dócil que ela se torna também uma santa abençoada” (BEAUVOIR, 1970, p. 214).

No Brasil, temos uma grande diversidade de religiões, sendo o exercício de seus cultos, bem como os locais dos mesmos garantidos por lei através da Constituição de 1988. Da mesma maneira, ninguém pode ser discriminado, nem privado de direitos por conta de sua crença religiosa. Tais direitos estão garantidos nos artigos VI e VIII do Capítulo I da Constituição da República Federativa do Brasil (BRASIL, 2005).

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (BRASIL, 2012) demonstram que o Brasil é um país onde predominam as religiões cristãs, sendo a Igreja Católica a que conta com maior número de fiéis, seguida da Igreja Evangélica. Segundo o IBGE (BRASIL, 2012), o número de evangélicos tem aumentado nas últimas décadas, enquanto que o número de católicos tem diminuído. De acordo com os resultados do Censo de 2010 (BRASIL, 2012), o número de jovens é maior nas religiões evangélicas do que na religião católica. Dentro das duas instituições existem fiéis e segmentos que se pode denominar de fundamentalistas, pois seguem literalmente os ensinamentos da Bíblia, que é o livro sagrado do cristianismo.

É expressivo, também, o número de políticos que defendem as ideologias de suas religiões. Nas eleições de outubro de 2014 a bancada evangélica de deputados federais ultrapassou a casa dos 40 eleitos. Tal bancada é conhecida por ser favorável aos direitos “pró-vida” e por ser contrária a igualdade de direitos reivindicada pelo movimento de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros (LGBT). Defende a família como sendo constituída exclusivamente por homem, mulher e filhos, abomina

CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SOUZA, Diego Felipe; VOLPI, José Henrique. Fundamentalismo religioso e caracterialidade. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XX, 2015. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm>. Acesso em: ____/____/____.

qualquer discussão relacionada ao aborto, e também é contrária à criminalização da homofobia e à legalização do casamento homossexual (BANCADA..., 2014).

Acredita-se que estes posicionamentos, os quais rejeitam o estabelecimento do diálogo e da reflexão, advêm de uma ideologia conservadora, reiterada pela doutrina de suas religiões, acerca de diversas temáticas atuais. Tais políticos, não raro, embasam suas discussões em sua própria ideologia religiosa, mesmo a Constituição Federal garantindo um estado laico. A rigidez sobre determinados temas, bem como a sua não discussão, é prejudicial para toda a sociedade, pois ignora problemas atuais, impede o desenvolvimento da ciência e de políticas públicas.

Diante disso, questiona-se se alguns comportamentos, de tais indivíduos, podem estar relacionados a manifestações da peste emocional. Segundo Reich (1989) a peste emocional pode ser considerada uma biopatia crônica do organismo, que se manifesta principalmente na vida social. É uma doença endêmica, que pode se transformar em epidemia, manifestando-se em “[...] irrupções violentas e gigantescas de sadismo e criminalidade, em pequena e grande escala” (REICH, 1989, p.447).

Segundo Reich (1989), a peste emocional surge do bloqueio e estagnação energética do indivíduo. Estas, por sua vez, são causadas por tensões musculares resultantes de traumas emocionais sofridos pelo indivíduo durante toda a sua vida. Para Reich (1989), uma educação rígida e a moralidade compulsiva são as principais responsáveis pela peste emocional.

A pessoa acometida pelas reações da peste ataca comportamentos naturais à vida, pois estes lhe recordam suas próprias fraquezas, angústias e medos. A reação específica da peste emocional é um ataque de ódio, muitas vezes feito através da difamação, e justificado através de uma moralidade excessiva (REICH, 1989).

Com base na afirmação de que a peste emocional surge da estagnação energética do indivíduo, supõe-se que existem comportamentos, derivados de bloqueios energéticos, que se relacionam com os comportamentos de fundamentalistas religiosos. Faz-se necessário investigar quais traços de caráter, oriundos destes bloqueios, em determinados segmentos corporais, podem se assemelhar a estes comportamentos.

CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SOUZA, Diego Felipe; VOLPI, José Henrique. Fundamentalismo religioso e caracterialidade. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XX, 2015. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm>. Acesso em: ____/____/____.

No Brasil, com o crescente aumento de adeptos, sobretudo jovens, a religiões com base fundamentalista, como é o caso das igrejas evangélicas, surgem também algumas inquietações. Preocupa o fato de representantes de tais religiões assumirem cargos políticos, tomando decisões com base em dogmas religiosos em um estado laico, ou seja, no qual não é permitida a intervenção religiosa na política de Estado. Tais pessoas e grupos religiosos por vezes tentam impor a ideologia de suas religiões através de Projetos de Lei que vão de encontro a direitos previamente conquistados, além de reprimir a discussão de novos direitos, se estes forem contrários às suas doutrinas religiosas.

No ano de 2014 foi aprovado e sancionado pela presidenta Dilma Rousseff o Plano Nacional de Educação (PNE), que estabelece metas para a educação para os próximos dez anos. Na Câmara dos Deputados, as discussões para aprovação do PNE giraram em torno de algumas questões, sendo uma delas a retirada de um trecho que defendia “[...] a superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da igualdade racial, regional, de gênero e de orientação sexual” (TOKARNIA, 2014). A defesa de retirada do trecho foi liderada por deputados da bancada evangélica e católica, como os deputados Marco Feliciano, Jair Bolsonaro, George Hilton, entre outros. A justificativa, segundo os deputados, seria uma suposta “ideologia de gênero” e “ameaça à família” que o trecho incitaria (CUNHA, 2014; DONATO, 2014; WESLEY, 2014; PNE..., 2014).

Tal fato é apenas um dos exemplos de casos de políticos que atrelam sua atuação política às suas respectivas ideologias religiosas, de base fundamentalista. Desta forma, em função de convicções pessoais, acabam por interferir na discussão de importantes projetos para minorias desfavorecidas e a população em geral. Também tentam impor a sua ideologia como a única certa. Um exemplo disso é o caso da cidade de Itapema, em Santa Catarina, onde foi aprovado um projeto de lei “sugerindo” o uso da Bíblia nas aulas de História (SPAUTZ, 2014).

Grupos radicais, ligados a religiões fundamentalistas, estão relacionados diretamente a diversos casos de terrorismo ao redor do mundo. Um exemplo é o ataque feito à sede de uma revista em Paris, na França, onde extremistas islâmicos mataram 12 pessoas (ATAQUE..., 2015). Por outro lado, a revista vinha fazendo diversas sátiras sobre

CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SOUZA, Diego Felipe; VOLPI, José Henrique. Fundamentalismo religioso e caracterialidade. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XX, 2015. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm>. Acesso em: ____/____/____.

a religião islâmica, ridicularizando o profeta Maomé e desrespeitando os adeptos desta religião. Tal fato leva a reflexão de como, também, existe a intolerância religiosa mesmo fora de grupos religiosos, sendo esta praticada muitas vezes veladamente, como por exemplo, através do humor.

Alguns grupos, mais conservadores, promovem a opressão a outros grupos. Promovem a repressão da sexualidade e defendem a desigualdade de gênero entre homens e mulheres. Na Idade Média, a Igreja Católica levou milhares de pessoas à fogueira com a Inquisição. Atualmente, grupos extremistas no Oriente Médio promovem guerras em razão de seus dogmas e crenças religiosas. A partir disso, observa-se que há, historicamente, certa dificuldade dos grupos fundamentalistas em lidar com a diferença, seja ela de credo, de gênero, de etnia, classe social, etc.

Este artigo não tem a intenção de atacar e/ou desvalorizar qualquer religião ou crença. Pretende apenas buscar compreender os mecanismos que levam alguns seguidores de religiões com ideologias fundamentalistas a agir de determinadas maneiras.

O atual pontífice da Igreja Católica, o Papa Francisco, tem apresentado um discurso o qual gera discussões em relação a temas delicados. Francisco já declarou não julgar os homossexuais e admitiu ser favorável a teoria do Big Bang (DECLARAÇÃO..., 2013; PAPA..., 2014). Tais posicionamentos demonstram certa reflexão por parte do líder da Igreja Católica sobre o conservadorismo da mesma. Por outro lado, alguns líderes religiosos pregam a intolerância religiosa, incitando a violência contra outros grupos (PASTOR..., 2014; LOPES, 2012a). No Brasil, percebe-se que a maioria dos casos de intolerância religiosa parte de seguidores de igrejas evangélicas (LOPES, 2012b).

Percebe-se que nos casos de intolerância existe sempre uma necessidade do indivíduo que “ataca” em demonstrar sua superioridade em relação ao “atacado”. Ou seja, existe neste “ataque” uma relação de poder. Segundo Navarro (1995a), é uma característica do narcisista a necessidade de demonstrar poder e superioridade.

Em relação à busca dos narcisistas pelo poder, Lowen (1985) aponta que isso se dá devido a um sentimento de inferioridade sentido pelo mesmo, originado por alguma

CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SOUZA, Diego Felipe; VOLPI, José Henrique. Fundamentalismo religioso e caracterialidade. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XX, 2015. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm>. Acesso em: ____/____/____.

situação onde se sentiu humilhado por seus pais ou alguém importante para ele. A busca pelo poder é, portanto, uma maneira que o narcisista encontra para não se sentir mais humilhado, pois acredita que se tiver poder suficiente ninguém mais poderá lhe humilhar e não se sentira mais inferior.

Segundo Lowen (1985), os narcisistas são caracterizados por negarem seus próprios sentimentos, perdendo assim o contato com o próprio *self*. Para o autor, o contato com o próprio *self*, seria o contato com os próprios sentimentos, emoções e sensações. A negação desses sentimentos funciona como repressão de situações negativas que foram vivenciadas, em sua maioria na infância. Lowen (1985) aponta ainda que devido a essa falta de contato com o *self*, o narcisista investe a maior parte de sua energia no ego, no eu, na própria imagem, como uma forma de negar seus sentimentos.

Levando em consideração o exposto até o momento, é possível fazer uma relação entre características narcísicas e o apego de fundamentalistas religiosos aos dogmas de suas religiões. Faz-se necessário lembrar que, segundo Lowen (1983), os dogmas e crenças são os aspectos conscientes da fé. Ou seja, a falta de contato com o próprio *self*, e, portanto, com os próprios sentimentos, é também uma falta de contato com a própria fé; uma negação dos aspectos inconscientes da fé. Pode-se dizer que existe no fundamentalista religioso narcisista uma dissociação entre os aspectos conscientes (dogmas e crenças) e os aspectos inconscientes da fé (sentimentos e sensações).

Reich (1989) percebeu em seus estudos que as couraças são arranjadas, ao longo do corpo, em sete segmentos circulares, sendo eles: ocular, oral, cervical, torácico, diafragmático, abdominal e pélvico. Segundo Navarro (1995b), o narcisismo está relacionado ao terceiro segmento, do qual fazem parte pescoço, braços e parte alta do tórax. De acordo com Navarro (1995a), existem dois tipos de narcisismo: o primário, que está relacionado ao instinto de sobrevivência; e o secundário, no qual existe uma tensão crônica no pescoço mesmo quando não há mais uma situação de perigo. Segundo Navarro (1995b), o narcisismo primário nasce com a exploração do próprio corpo e a sensação de prazer descoberta com a masturbação. O narcisismo secundário se

CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SOUZA, Diego Felipe; VOLPI, José Henrique. Fundamentalismo religioso e caracterialidade. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XX, 2015. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm>. Acesso em: ____/____/____.

desenvolve, de acordo com Navarro (1995b), da repressão sofrida durante a exploração e descoberta da própria identidade sexual. O mesmo diz ainda:

A repressão do narcisismo primário só faz exacerbar a pulsão narcisista que, então, se transforma em narcisismo secundário: a parte alta do tórax se estufa, neste caso de ódio, sufocando toda potencialidade afetiva e comprimindo, tanto no sentido literal quanto no figurado, o coração. Essa posição narcisista secundária compromete a criatividade e o amor: a alegria de criar desaparece em prol do prazer de ser reconhecido para adquirir poder. (NAVARRO, 1995b, p. 61).

Grupos fundamentalistas geralmente pregam a repressão da sexualidade, relacionando-a a condutas negativas, e atacando grupos que a vivenciam de forma mais flexível. Considerando que o fundamentalista tem traços narcisistas, pode-se relacionar sua rigidez e ataque a assuntos relacionados à sexualidade, com uma identificação com a própria repressão sofrida no descobrimento de sua identidade sexual. Desta forma, o fundamentalista reprime comportamentos sexuais, pois também foi reprimido ao expressar sua própria sexualidade. Para isso, se utiliza dos argumentos, dos dogmas e crenças de sua religião para justificar a sua posição. A peste emocional também se relaciona com tais comportamentos do fundamentalista, pois como afirma Reich (1989, p. 457), “[...] a exigência de ascetismo é dirigida não só contra si mesmo, mas, sobretudo e de forma sádica, contra a sexualidade natural dos outros”.

Lowen (1985) aponta que o narcisista age colericamente, pois tem grande dificuldade para vivenciar seus sentimentos de medo e tristeza. Segundo Navarro (1995b), o comportamento raivoso está ligado a uma oralidade reprimida, que tem sua origem em um desmame brusco. A raiva, por sua vez, serve para evitar uma depressividade, característica da oralidade. Desta forma, pode-se relacionar o comportamento agressivo e raivoso de alguns fundamentalistas com uma oralidade reprimida. A raiva age como um mecanismo de defesa, que evita que o indivíduo entre em contato com suas tristezas, o que significa que também entraria em contato com todos os outros sentimentos.

Diante do exposto, conclui-se que é possível relacionar diversos comportamentos comuns de fundamentalistas religiosos às reações causadas pela peste emocional. Estes comportamentos podem resultar de bloqueios energéticos narcísicos e orais, os quais se

CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SOUZA, Diego Felipe; VOLPI, José Henrique. Fundamentalismo religioso e caracterialidade. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XX, 2015. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm>. Acesso em: ____/____/____.

relacionam a comportamentos agressivos. Além disso, conforme mencionado anteriormente, traços de personalidade narcisistas e orais parecem se adequar ao tipo de funcionamento e estilo de vida de fundamentalistas religiosos.

O apego aos dogmas e crenças, resultantes da falta de fé na vida, como assinala Lowen (1983), pode ser considerado como uma forma de evitar o contato com os próprios sentimentos.

Conclui-se, portanto, que o fundamentalista se utiliza da crença e dos dogmas de alguma religião como uma forma de evitar entrar em contato com os próprios sentimentos. É possível que o indivíduo fundamentalista se sinta, na verdade, com medo e inseguro. Ele precisa se reafirmar. Desta forma, uma posição em que se sinta poderoso e superior tem extrema importância para ele. Tudo aquilo que ele percebe como ameaça à sua posição de poder pode se tornar um alvo.

REFERÊNCIAS

ATAQUE em sede de revista em Paris deixa mortos. **G1**, [s./], 7 janeiro 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/01/tiroteio-deixa-vitimas-em-paris.html>>. Acesso em: 07/01/2015.

BANCADA evangélica do congresso reelege 37 deputados. **UOL**, São Paulo, 6 setembro 2014. Disponível em: <<http://eleicoes.uol.com.br/2014/noticias/2014/10/06/eleicoes-2014-bancada-evangelica-reelege-deputados.htm>>. Acesso em: 28/10/2014.

BEAUVOIR, S. **O segundo sexo**: fatos e mitos. 4ª ed. São Paulo: Difusão europeia do livro, 1970.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2005.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Censo 2010**: número de católicos cai e aumenta o de evangélicos, espíritas e sem religião. [s./], 29 junho 2012. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo?view=noticia&id=1&idnoticia=2170&t=censo-2010-numero-catolicos-cai-aumenta-evangelicos-espíritas-sem-religiao>>. Acesso em: 28/10/2014.

CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SOUZA, Diego Felipe; VOLPI, José Henrique. Fundamentalismo religioso e caracterialidade. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XX, 2015. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm>. Acesso em: ____/____/____.

CHAUÍ, M. **Fundamentalismo religioso**: a questão do poder teológico-político. São Paulo: Universidade de São Paulo. Departamento de Ciência Política. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Abril 2006. Disponível em: <<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/secret/filopolconbr/Chaii.pdf>>. Acesso em: 20/11/2014.

CUNHA, M. do N. Bancada evangélica e políticos católicos pressionam por reduções no texto do Plano Nacional de Educação. **Mídia, Religião e Política**, [s.l.], 27 abril 2014. Disponível em: <<http://midia-religiao-politica.blogspot.com.br/2014/04/bancada-evangelica-e-politicos.html>>. Acesso em: 02/01/2015.

DECLARAÇÃO do Papa Francisco sobre gays gera reações. **G1**, [s.l.], 29 julho 2013. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/07/declaracao-do-papa-francisco-sobre-gays-gera-reacoes.html>>. Acesso em: 06/01/2015.

DONATO, M. Bancada evangélica atuou firmemente para retirar a “Ideologia do Gênero” do texto-base. **Partido Republicano Brasileiro**, [s.l.], 28 abril 2014. Arquivo da tag. Disponível em: <<http://www.prb10.org.br/tags/bancada-evangelica-atuou-firmemente-para-retirar-a-ideologia-do-genero-do-texto-base/>>. Acesso em: 02/01/2015.

LOPES, P. Intolerância religiosa no Brasil. **Paulopes**. [s.l.], 21 abril 2012b. Disponível em: <http://www.paulopes.com.br/2012/04/intolerancia-religiosa-no-brasil.html#.VK_GP8mvySr>. Acesso em: 06/01/2015.

LOPES, P. Intolerância religiosa no mundo. **Paulopes**. [s.l.], 17 abril 2012a. Disponível em: <http://www.paulopes.com.br/2012/04/intolerancia-religiosa-no-mundo.html#.VK_GzcmvySo>. Acesso em: 06/01/2015.

LOWEN, A. **Narcisismo**: negação do verdadeiro *self*. São Paulo: Cultrix, 1985.

LOWEN, A. **O corpo em depressão**: as bases biológicas da fé e da realidade. São Paulo: Summus, 1983.

NAVARRO, F. **Caracterologia pós-reichiana**. São Paulo: Summus, 1995a.

NAVARRO, F. **Somatopsicodinâmica**: sistemática reichiana da patologia e da clínica médica. São Paulo: Summus, 1995b.

PANASIEWICZ, R. **Fundamentalismo religioso**: história e presença no cristianismo. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/ENSINORELI_GIOSO/artigos/8fundamentalismo.pdf>. Acesso em: 28/10/2014.

CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SOUZA, Diego Felipe; VOLPI, José Henrique. Fundamentalismo religioso e caracterialidade. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XX, 2015. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm>. Acesso em: ____/____/____.

PAPA Francisco declara que Deus não é ‘um mágico com uma varinha mágica’. **O Globo**, [s./], 28 outubro 2014. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/sociedade/religiao/papa-francisco-declara-que-deus-nao-um-magico-com-uma-varinha-magica-14383271>>. Acesso em: 06/01/2015.

PASTOR sugere a execução de gays por um “Natal livre de Aids”. **Pragmatismo Político**. [s./], 05 dezembro 2014. Disponível em: <<http://www.pragmatismopolitico.com.br/2014/12/pastor-sugere-execucao-de-gays-por-um-natal-livre-de-aids.html>>. Acesso em: 06/01/2015.

PIERUCCI, A. F. **Estado laico, fundamentalismo e a busca da verdade**. In: BATISTA, C. e MAIA, M. (Org.). Estado laico e liberdades democráticas. Recife: Articulação de Mulheres Brasileiras; Rede Nacional Feminista de Saúde; SOS Corpo – Instituto Feminista para a Democracia, Abril/2006. p. 5-7.

PNE é sancionado sem vetos pela presidente Dilma Rousseff. **Todos Pela Educação**. [s./], 26 junho 2014. Disponível em: <<http://www.todospelaeducacao.org.br/reportagens-tpe/30676/pne-e-sancionado-sem-vetos-pela-presidente-dilma/>>. Acesso em: 02/01/2015.

REICH, W. **Análise do Caráter**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

SPAUTZ, D. Bíblia na escola é aprovada. **Guarda-sol**: o cotidiano da região. [s./], 02 abril 2014. Disponível em: <<http://wp.clicrbs.com.br/guarda-sol/2014/04/02/biblia-na-escola-e-aprovada/?topo=98%2C%2C18%2C%2C%2C15>>. Acesso em: 02/01/2015.

TOKARNIA, M. Comissão da Câmara aprova texto-base do PNE e retira questão de gênero. **Agência Brasil**. [s./], 22 abril 2014. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2014-04/comissao-da-camara-aprova-texto-base-do-pne-e-retira-questao-de-genero>>. Acesso em: 02/01/2015.

WESLEY, G. Deputado destaca aprovação de texto do PNE sem “ideologia de gênero”. **R7 Notícias**. [s./], 24 abril 2014. Disponível em: <<http://noticias.r7.com/brasil/deputado-destaca-aprovacao-de-texto-do-pne-sem-ideologia-de-genero-24042014>>. Acesso em: 02/01/2015.

AUTOR

Diego Felipe de Souza / Lages / SC / Brasil - Psicólogo (CRP-12/10753). Especialista em Psicologia Corporal pelo Centro Reichiano, Curitiba - PR.

E-mail: psicologiadiago@gmail.com

CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SOUZA, Diego Felipe; VOLPI, José Henrique. Fundamentalismo religioso e caracterialidade. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XX, 2015. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2015. [ISBN – 978-85-69218-00-5]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm>. Acesso em: ____/____/____.

ORIENTADOR

José Henrique Volpi / Curitiba / PR / Brasil – CRP-08/3685 - Psicólogo, Analista Reichiano, Psicodramatista, Mestre em Psicologia da Saúde (UMESP), Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento. Diretor do Centro Reichiano-Curitiba/PR.

E-mail: volpi@centroreichiano.com.br

CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br